

JORNAL DO LEITOR

PARA PARTICIPAR: ENVIE SEU TEXTO PARA JORNALDOLEITOR@OPOVO.COM.BR OU LIGUE PARA 3255 6030

Os textos deverão ter no máximo 1850 caracteres (com espaços) – com nome completo, endereço, telefone, e RG do remetente, que se responsabilizará pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e O POVO se reserva no direito de selecioná-los para publicação.

Urnas e democracia

Benevides Carvalho
benevides.carvalho@yahoo.com.br

Uns a favor e outros contra
O sistema eletrônico de votação
Polêmicas nele, se encontra
Com divergências de opiniões.

O brasileiro já vivenciou
Votar por chapas individuais
No cabresto, também já votou
Para municipais e/ou federais.

A mídia, na atualidade
Vem com afimco, divulgando
Ser o sistema, a pura verdade

E em nada, vem contestando.

Chega a ser enfadonho
Ouvir ampla defesa das urnas
Pondo os corruptos no risonho
E a verdade em íngremes furnas.

A Democracia Brasileira
Acha-se entre o sim e o não
Atravessando diversas barreiras
Pelos bolsos sem zíper e sem botão.

Estar na hora do brasileiro
Saber escolher o seu candidato
Diferenciando o bode do carneiro
E não jogar seu voto no abstrato.

Fernando Pessoa song

Gabriel Limão Macabeu
gabrielkzty@gmail.com

Ó, Fernando pessoa,
Rei dos poeta de língua portuguesa,
em ti e para ti
minha harpa divina soa
e a ti entoo loas
que me provem do coração
da rima.

Sim, sem papas digo
que a ti, Fernando pessoa,
os suecos deveriam ter
dado o nobel de literatura,
pois a ordem que existe

é essa: Deus, a academoa sueca,
e depois nós, mortais qualqueres.

Veja bem, Fernando Pessoa,
tu és como w.b. yeats, e melhor,
não entendi o sarcamos de allen
ginsberg, mais tu de certo
escreveu com a alma
coisa que nenhum gringo consegue.

Ó, Rei dos poetas de língua portuguesa
a ti te entrego
essas rimirinhas serenas.

O POVO EDUCAÇÃO

ESTE ESPAÇO É DESTINADO AOS TEXTOS DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS, PARTICULARES E REPÓRTERES CUCA PARTICIPANTES DO PROJETO CORRESPONDENTE O POVO

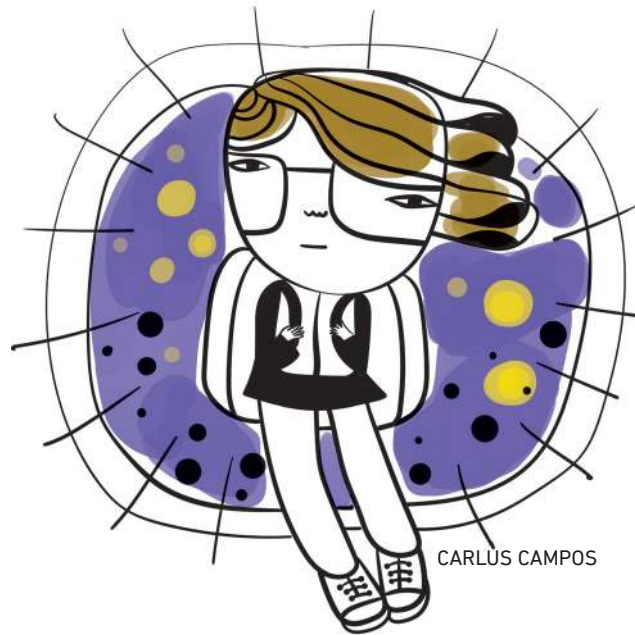
Um pouco mais de paciência

Felipe Silva
Ex-Correspondente O POVO

É surreal perceber como as coisas mudam, como as coisas passam muito rápido. Em um dia você está conversando com a pessoa, no outro você vê o Instagram e abre os storys dela em Roma, na Itália, e percebe que por algum motivo deveria ter tido um pouco mais de paciência, um pouco mais de calma e não ter tido muita pressa com as coisas, querendo acelerá-las.

E você estaria com ela lá, tirando uma foto se beijando pelas ruas da Itália. Mas, infelizmente, às vezes, nós agimos com um pouco de falta de maturidade com as coisas, pois nós cogitamos para algo que “estamos necessitando”, mas por conta dessa atitude, perdemos pessoas e momentos incríveis que poderíamos ter tido com ela, se tivéssemos tido um pouco mais de paciência.

Pois basta nós termos um pouco mais de paciência que nós podemos ver com mais clareza as coisas e não acabar tomando uma atitude que não seria necessário tomar. Porém, meus leitores, uma coisa é certa, tudo que é bom não dura pouco, e sim demora para acontecer e não passa rápido e duram.



CARLUS CAMPOS

Nos denuncia

Ana Andrade
Ex-Correspondente O POVO

É incrível como morar com gatos nos denuncia. Acabou a privacidade, fato! Esqueça as roupas pretas ou brancas. Prepare-se para se deparar, a quase todo momento, com caras de escárnio, deboche, não me toque ou estou com fome, me alimentam! A solidão não é mais a mesma. A humilhação também não,

afinal, prepare-se para mendigar migalhas, ousar dizer, as únicas, as quais devemos manter.

Se você gosta de mobílias no lugar, esqueça!

Esteja preparada para adaptar a casa aos novos donos;

Aceite que a partir do momento que um gato adentra sua casa, você passa a ser meramente um coadjuvante-inquilino.

Ainda assim, não troco os meus filhotes por NADA!

Amor de Maracatu

Isathai Morena
Correspondente Mestre

Uma Rainha e um Rei coroados
Vêm na cadência das loas
Vibram como o pulsar dos tambores.
Amor de maracatu
Enche os olhos e o coração
É intenso como os aplausos na avenida.
Essa narrativa ancestral
Transcende o físico, é espiritual
E não acaba com o carnaval...



Essa narrativa ancestral transcende o físico e não acaba com o carnaval...

Tenho medo

Anahi Gabriella
Correspondente O POVO

Posso contabilizar sem esforço os ossos que o meu corpo carrega e ergue, posso naufragar em suas olheiras tão fundas, posso sentir o peso de sua existência, clamando por misericórdia; eu só não posso salvar-te se ser salva não for o que você quer.

Ouçó seu silêncio que grita estridente, vejo sua silhueta movimentar-se para o abismo numa junção de péssimas escolhas, sinto o sabor amargo de suas lágrimas e grito.

Grito para que volte, para que corra, que fuja pra longe. Grito para que grite! Que tente.

Fecho os meus olhos, posso sentir você se esvaindo por

entre os meus dedos. Chamo o seu nome no vazio que ecoa por todos os compartimentos do meu coração. Você sabe que me tem, eu sempre estive aqui.

Seguro sua mão tão forte que eu tenho medo de ferir o que já está ferido. Mas não a solto, nem mesmo por frações de segundo. Não desisto de você, de seus frutos.

Vejo a luz entrar por frestas na janela, corro em direção contrária, em círculos. Caio ao chão, soluço, desmaio. Torno a consciência, a busco mais uma vez. Você não me vê? Você não me sente? Não está aqui?

Você tem medo,

eu sei.

Tenho medo também.

Moda como diferenciador de classes

Rykel Aguiar
Correspondente O POVO

A moda por anos foi vista como um fenômeno elitista e fútil. Entretanto, existiram ao longo da história fatores de distinção social relacionados à indumentária que a tornam fundamental para entender a vida social da época e dos dias atuais. Antes da Industrialização, não havia tantas diferenças quanto ao vestuário. Porém, após período industrial, a classe nobre começou a querer se diferenciar de uma classe que emergia chamada burguesia. Havia códigos sociais que os nobres conseguiam identificar se determinado indivíduo era ou não da nobreza.

Tais regras ainda perduram, porém com outras perspectivas. Atualmente, objetos de luxo como carros, roupas de grife, bolsas de marcas internacionais são critérios de distinção social. Afinal, o nosso consumo é motivado pela ideia e não pela funcionalidade do objeto. Mas, o que permeia tudo isso é: até que ponto o consumo nos objetiva para vender uma imagem pessoal?

O descansar do tronco velho

Gabriel Siebra
Ex-Correspondente O POVO

Kayk Kenai acordou, seu coração palpitando, seus olhos fundos abriram assustados.

Já não era mais jovem, estava na luta há 86 anos, sim, nessa luta, pois o indígena já nasce lutando, a terra faz parte da alma e ela estava morrendo, e hoje, os pés de Kayk são raízes e seu tronco está velho. Os Xapiri, todos os dias, apareciam serenos, porém tristes.

Para reger a vida de Kenai, que já não sabia mais quanto tempo lhe restava. O mercúrio, o carbono, o plástico, o estado e o garimpo, tudo isso estava lhe matando, pois ele era raiz e seu xilema estava poluído. No mesmo dia os Xapiri se reuniram ao pé da cama de Kayk.

Brincaram de torém. Kenai olhou, abriu um sorriso e morreu, intoxicado, assassinado.

Largado e humilhado, mas feliz, pois ele lutou e deixou de herança o legado dos ancestrais.



O indígena já nasce lutando e a terra faz parte da alma